

**Linha Histórica**  
**das “Vivências em Comunidade” às “Vivências e Estágios”\***

Período	Fase / Marco	Características principais
1966–1980	Vivência em comunidade rural	O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) – UFRN e Hospital Universitário Ana Bezerra, na região do Trairi: ensino, extensão e serviço à comunidade sob a forma de “vivências prolongadas em comunidades rurais”. A experiência gerou o legado conceitual e prático à extensão universitária nacional, influenciando as iniciativas de “Vivências em Saúde” junto às pró-reitorias de extensão de diversas universidades e, posteriormente, o VER-SUS/Extensão Universitária (2003–2005).
1978–2003 (Atual)	Estágio Rural Integrado / Estágio Rural Interprofissional	O Internato Rural dos cursos de graduação em saúde da UFMG, iniciado no Vale do Jequitinhonha, buscava “vivenciar a realidade para transformar a realidade”. Entre 2003 e 2005, essa modalidade também operou como Estágios Regionais Interprofissionais – ERIP-SUS, modalidade do VER-SUS/Brasil. O Estágio Rural Integrado envolvia as graduações em Medicina, Enfermagem e Odontologia.
1987–2017	Estágio de Vivência em Comunidade (EVC) – Extensão Universitária Popular	Programa de Extensão da UFPB, também conhecido como Extensão Popular, foi iniciado como Estágio Nacional de Extensão em Comunidade (ENE) e, entre 2003 e 2005, operou como Vivências em Educação Popular – VEPOP-SUS, articulando-se como modalidade do VER-SUS/Brasil.
Dez.1988 - Jan.1989	Estágio Interdisciplinar de Vivência no Campo (EIV)	Surge o 1º Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV): articulado pelo Movimento Estudantil de Agronomia em parceria com o MST, criando, com base na Pedagogia da Alternância, a metodologia “estágio de vivência”: formação teórica e política, vivência prática com famílias assentadas e avaliação/reflexão coletiva da experiência de aprendizagem.
1992	Estágio Interdisciplinar de Vivência: metodologia premiada pela UNESCO	No 3º EIV, a metodologia foi reconhecida pela UNESCO como experiência exemplar de formação crítica e extensão universitária popular, destacando inovação pedagógica, integração teoria-prática, diálogo de saberes entre universitários e população (famílias assentadas, assentamentos da reforma agrária e comunidades rurais), contribuição à educação popular e à reforma agrária.
1996–2000	Estágio Nacional de Vivência em SUS (ENV-SUS)	O Estágio Nacional de Vivência em SUS foi uma proposta liderada e construída pelo Movimento Estudantil de Medicina e “ensaída” nas cidades de Santos (SP), Camaragibe (PE) e Icapuí (CE).
Anos 2000 - Atual	Desenvolvimento da metodologia “Estágio de Vivência”	<p>A metodologia estágio de vivência se disseminou e se consolidou nacionalmente, sendo oferecida em estratégias locais, regionais e estaduais por Cursos de Agronomia e/ou Diretórios Acadêmicos de Agronomia.</p> <p>A metodologia foi recriada pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), enfocando a apropriação do SUS.</p> <p><b>Estrutura da metodologia:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Formação teórica e política: debate e preparação sobre a realidade (do acesso à terra/do acesso à saúde);</li> <li>2) Vivência prática: contato direto com famílias, comunidades populares, movimentos sociais, ações de território;</li> <li>3) Avaliação e socialização da experiência: reflexão e debate sobre o que foi vivenciado.</li> </ol>

2001	Estágio Nacional Interdisciplinar de Vivências no SUS (ENIV-SUS) e Estágios Regionais de Vivências no SUS (ERV-SUS)	O ENV-SUS se transforma em Estágios Nacionais Interdisciplinares de Vivência (ENIV-SUS), liderados pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), articulado com a Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN) e construção da integração com a Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEENF). Em 2001, foram realizados em Belém (PA), Betim (MG), Camarajibe (PE), Caxias do Sul (RS), Icapuí (CE), Niterói (RJ), Paulínia (SP) e Vitória da Conquista (BA).
Jan.2002	Escola de Verão na ESP/RS	Oportunidade de vivência durante as férias de verão, construída com a DENEM, abarcando o V Estágio Nacional e o I Estágio Regional de Vivência no SUS. Teve duração de 15 dias e contou com bolsas de apoio ao estudante, em colaboração com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). Recebeu 2 estudantes da Alemanha. Vivência em 7 macrorreioes de saúde.
Jul.2002	Vivência-Estágio na Realidade do SUS (VER-SUS/RS)	A ideia de uma possível Escola de Inverno foi transformada pelo coletivo estudantil do RS (Núcleo Estudantil de Trabalhos em Saúde Coletiva - NETESC) em "Vivência-Estágio na Realidade do SUS", marcando o surgimento da sigla VER-SUS. Vivência em 65 municípios, com apoio de 22 IES. Além da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), foram integradas ao apoio do VER-SUS/RS a Associação Brasileira de Odontologia (ABO/RS) e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn/RS).
Set.2002	1º Congresso Gaúcho de Estudantes Universitários da Saúde	Realização do 1º Congresso de estudantes das categorias profissionais da saúde, com pauta sobre formação e ensino. Envolveu estudantes de 16 cursos, tendo sido germinado nos espaços informais do VER-SUS/RS e organizado pela mesma Comissão Organizadora da Vivência-Estágio. O Congresso foi realizado de 06 a 08/09/2002.
2002[...]-2014	Estágios Locais de Vivências (ELV) e Estágios de Vivência (EV)	O Centro Acadêmico dos estudantes de medicina e o Centro Acadêmico de estudantes de agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria, cada um a seu tempo e seu momento histórico, junto com a pró-reitoria de extensão, ativaram Estágios Locais de Vivência (no SUS ou no Campo). As iniciativas envolveram estudantes de Agronomia, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal, Filosofia, Fisioterapia, Geografia, História, Medicina, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Tecnologia em Alimentos e Terapia Ocupacional. A maioria estudantes da UFSM (3 campi), mas também de outras instituições do Brasil e da Argentina. Outras articulações nacionais designaram as experiências como Estágios de Vivência (EV-SUS).
2003	Estruturação da Comissão Nacional de Representação do Movimento Estudantil da Área da Saúde	Uma Comissão Nacional de Representação do Movimento Estudantil da Área da Saúde foi estruturada para o diálogo do Ministério da Saúde com as executivas de estudantes na montagem do VER-SUS/Brasil. Uma mudança na nomenclatura, mantida a sigla: de "Vivência-Estágio" para "Vivências e Estágios". Entre os cursos estavam: Administração Hospitalar, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Veterinária. Alguns cursos criaram sua Executiva Nacional de Estudantes neste momento.
2004	Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (1º VER-SUS/Brasil)	<b>Nasce o VER-SUS/Brasil</b> com sua primeira edição, construída coletivamente, ofertando cenários em 51 municípios de 19 estados, com 5.000 inscrições estudantis e 1.200 viventes (20-25 estudantes/município).

2005	VER-SUS como referência nacional de vivências formativas: convocando corações e mentes	<p>A partir de 2005, o VER-SUS deixa de ser um conjunto de experiências pontuais e passa a se afirmar como dispositivo de referência, articulando identidade, metodologia e capilaridade nacional. A chamada VER-SUS se populariza pela articulação entre <b>vivências</b> – dimensão afetiva, ética e política da formação (“corações”) – e <b>estágios</b> – dimensão cognitiva, crítica e reflexiva do processo educativo (“mentes”).</p> <p>O VER-SUS passa a integrar o programa “AprenderSUS: o SUS e os cursos de graduação”. Aparecem, então, as “modalidades” VER-SUS: o VER-SUS/Extensão Universitária, o ERIP-SUS e o VEPOP-SUS.</p>
2006-2010	Fase de inflexão do VER-SUS	Entre 2006 e 2010, um período de menor realização de vivências do VER-SUS, concomitante a uma intensa produção acadêmica sobre a experiência, expressa em trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos e capítulos de livro.
2010-2012	Encontro Nacional de Estudantes Antimanicomiais (ENEAMA)	Encontro Nacional de Estudantes Antimanicomiais (ENEAMA), criado em 2010, promovido pelo Coletivo Nacional de Estudantes Antimanicomiais, após a Marcha dos Usuários por uma Reforma Psiquiátrica Antimanicomial. O objetivo central de criação dos encontros era a Formação em Saúde Mental dos estudantes da área da saúde, seguindo três eixos específicos: “Saúde Mental e Sociedade”, “Formação em Saúde Mental” e “Saúde mental em movimento”. O 1º ENEAMA foi realizado em Porto Alegre, de 4 a 7/09/2010, na UFRGS, o 2º em Brasília, de 2 a 5/11/2011, na UnB, e o 3º em Belo Horizonte, de 6 a 9/09/2012, na UFMG, quando declarou a pauta “Organização estudantil: em defesa da saúde pública e da luta antimanicomial” e somou estudantes de graduação e residentes de saúde mental.
2011–2018	<b>Reativação do VER-SUS/Brasil</b> , mediante política colaborativa com a Rede Unida	O VER-SUS alcança maior capilaridade nacional, com múltiplas edições simultâneas e fortalecimento das redes de estudantes, gestores e professores, com formação de facilitadores e acolhimento de viventes. Aumento expressivo das vivências no território nacional, com adesão de <b>48.160 viventes</b> .
2019-2023	Retração das vivências presenciais do VER-SUS	Entre 2019 e 2023, observa-se a interrupção das vivências do VER-SUS, especialmente em um contexto de reorientação das políticas federais que implicou a redução de investimentos e de iniciativas voltadas à educação na saúde. A descontinuidade das vivências do VER-SUS entre 2019 e 2022 deve ser compreendida à luz de um contexto governamental marcado pela fragilização das políticas de educação na saúde e pela ausência de uma agenda que valorizasse projetos coletivos, inclusivos e orientados pela pedagogia crítica.
2023	1ª Conferência Livre do VER-SUS: “conquistando mentes e corações em defesa do SUS”	No bojo da 17ª Conferência Nacional de Saúde, os egressos do VER-SUS/Brasil organizam uma Conferência Livre com 515 participantes e a eleição de 5 delegados para a Conferência Nacional. A Conferência Livre aconteceu no dia 29/05/2023.
2024	Fase de resistência pedagógica	Nesse período, o VER-SUS desloca o eixo das vivências territoriais para espaços formativos e dialógicos, como ciclos de debates e encontros com movimentos sociais, reafirmando seu compromisso com a formação crítica e a educação popular em saúde.
2025	<b>Maioridade: VER/SUS 21 anos!</b> Projeto de formação nacional de facilitadores do VER-SUS/Brasil	Primeira iniciativa nacional de formação na modalidade vivência voltada à qualificação de facilitadores do VER-SUS para iniciativas autônomas, institucionais e de mobilização política com a retaguarda da Rede Unida.

2026	<b>Retomada Nacional</b> , 3 <sup>a</sup> fase de apoio nacional	Iniciativas do Programa Vivências: VER-SUS/Brasil, resultando na articulação e oportunidade para estudantes de graduação e do ensino técnico, de residentes e de docentes e preceptores, tendo em vista a mobilização de vivências e experiências com o cuidado à saúde, a apropriação da reforma sanitária brasileira e os processos inclusivos e dialógicos de controle social na saúde.
------	------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

\* Organizado por Ricardo Burg Ceccim.